Aventura e liberdade na arte indiana de hoje

Do serviço local e das Agências

A pluralidade de expressão, que caracteriza, segundo o critico Krishnan, a mostra "Arte Contemporanea da India" — inaugurada ontem no Museu de Arte Brasileira — é a propria representação da arte indiana contemporanea. "Seus artistas — diz êle — compartilham do espirito de aventura e de liberdade criadora com os seus semelhantes de todo o mundo, sem, contudo, abdicar do seu alto grau de individualismo".

Apesar do fato "obvio" de a arte contemporanea da India ter-se aliado aos movimentos ocidentais e posto em pratica o crescente conceito internacionalista de arte, ela não abandona seu proprio patrimonio, "flagrantes nas suas inconfundiveis colorações". Esta consciencia do passado pode ser observada na interpretação imaginativa de Nirode Majumdar, das tradições e lendas, ou nas obras de Hebbar e Chabda, apesar de sua tecnica claramente moderna e, com uma distinta sofisticação, nas obras de Bal Chhabda. Hussaim está intimamente ligado à terra, ao homem e ao seu meio ambiente. Do mesmo modo Badri Narayan, com seu forte estilo popular. Shanti Dave tenta sintetizar o passado com os artificios da "nova tradição".

Preocupação

Mas um fato preocupa os artistas indianos atuais: a saturação nascida da associação com o Ocidente. Esforços estão sendo feitos para equilibrar a balança. "Procura-se", diz Krishnan, "um reajustamento de propositos e meios, "o caminho que salvará o artista indiano do seu pesado ecletismo". Há esperança no romantismo tranquilo e pessoal de Swanimathan, nas obras esotericas de Santosh, de inspiração Tantra, na experiencia visionaria de Biren De e no novo simbolismo das figuras de Bimal Das Grupta".

Em outro nivel, o tom agitado da época está presente, prossegue o critico hindu, em Ramachandran e nos temas cheios de discordia, de P.T. Reddy. Bisht, com suas abstrações romanticas, e Jeram Patel, com seu maçarico sobre madeira e tinta, referem-se a "uma ênfase da dimensão plastica que teve influencia até recentemente".

"Somnath Hore sugere uma nova dimensão em seus mais recentes trabalhos graficos. Em muitas dessas obras há uma medida de certeza e confiança que se afirma pela expressão altamente individualista, conseguida com intensa experiencia ao longo dos anos e uma disposição que não conhece limitações".

O deus Indra, na pintura mural do século VII

Bienal de Santos

Lothar Charoux obteve o principal premio da I Bienal de Artes Plasticas de Santos, no valor de 4.500 cruzeiros; o segundo colocado foi a escultora Lucia Fleury — 3.500 cruzeiros — e o terceiro, o pintor Thomas Ianelli, no valor de 2 mil.

Houve ainda 6 premios de aquisição, de 2 mil cruzeiros cada, atribuidos a Armando Sendin, Pedro Tort e Luis Mamen (pinturas); Massuo Nakakubo (gravura); Regis Machado (objetos) e Clélia Cotrim Alves (escultura).

Inscreveram-se nesta primeira bienal 260 artistas, com 780 trabalhos: o "corte" foi de 540 obras, ou seja, cerca de 70%. O juri foi integrado por Liseta Levi, Paulo Mendes de Almeida, Ivo Zanini, Waldemar da Costa e Franco da Sermide (escultor de Santos). A Bienal santista será inaugurada dia 3 de julho, encerrando-se dia 31.

Lançamento de livro

A galeria Astréja — rua Padre João Manuel, 1253 — lança hoje o livro "Narrativa Lirica de Cidades Históricas", com texto de Maria Serafina Vilela de Andrade e ilustrações, entre outros, de Tarsila do Amaral, Rugendas, Guignard. A edição é da editora Kosmos.

José Salazar

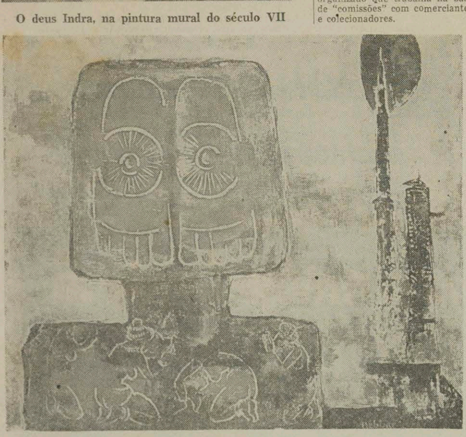
CIDADE DO MEXICO — Uma das mais famosas coleções de obras do pintor José Salazar será exibida, a partir de hoje, numa galeria de Chicago. As obras não serão vendidas, pois pertencem a vários colecionadores.

Furto de obras de arte

PADUA — A policia informou hoje sôbre outro grande furto de obras de arte. Desapareceram do museu desta cidade cerca de 12 quadros a óleo e tesouros arqueológicos anteriores á era cristã. A maior parte das pinturas era do século XVII. Os objetos arqueológicos, incluindo bronzes, datam do século 9.o e 5.o antes de Cristo e eram reliquias de uma antiga civilização que habitou a região de Lucania.

As autoridades italianas declararam que muitos dos frequentes furtos de obras de arte na Itália são cometidos por um bando bem organizado que trabalha na base de "comissões" com comerciantes e colecionadores.

Estátua de Buda do século V



"A Paz", pintura de Hussain, está na mostra do Museu de Arte Brasileira

Estréias nacionais e volta de "Der Golem"

RUBEM BIAFORA

Completamos hoje as "Indicações" relativas às demais apresentações da semana nos cinemas da cidade. Mas antes, um adendo para salientar a reexibição, na próxima sexta-feira 11, de "Der Golem", um dos clássicos do Expressionismo alemão, dirigido em 1920 por Henrik Galeen e Paul Wegener, interpretado por êste e fotografado por Karl Freund e Guido Seeber. A exibição terá lugar na Casa de Goethe, rua Augusta 1470, às 20,30 horas. Obrigatória, naturalmente.

*

VINTE PASSOS PARA A MORTE — Nacional. (Rio de Janeiro — GB). 15 de março de 1971, 85 minutos. Produção: C. A. Chadler Produções Cinematográficas. Distribuição: Uranio. Produtor, diretor: C. Adolpho Chadler. Produtor associado: Itacir Rossi. Roteiro: René Martin, C. Adolph Chadrel. Argumento: Milton Martins. Fotografia: Roberto Pace. Cenografia: Joaquim Monteiro, Manoel Paquetá. Musica: José Ribeiro. Montagem: Ismar Porto. Em Eastmancolor. Elenco: Adolpho Chadler, Milton Villar, Marina Montini, Julio Mackenzie, Antonio Carnera, Rodolfo Arena, Gil Anthony, Ademir, Juju, Antenor Naval, Embaixador, Gilberto Ravel, Jayme Barbosa, Priori Lemos, Antonio Carlos, Panta. Desde ontem, no Cine Marrocos e circuito.

"A odisséia de um grupo de homens marcados para morrer", segundo a sinopse enviada pela distribuidora. De qualquer maneira, um filme dirigido por Adolpho Chadler, sempre um artesão competente e despretensioso e dentro de seu gênero e que poderia fazer coisas melhores se se empenhasse um pouco mais.

*

BONGA, O VAGABUNDO — Nacional (Rio de Janeiro — GB), 22 de março de 1971, 105 minutos. Produção, distribuição: Herbert Richers. Direção, roteiro, montagem: Victor Lima. Argumentos: Renato Aragão. Fotografia: Antonio Gonçalves. A côres. Elenco: Renato Aragão, Maria Claudia, Ronaldo Canto e Mello, Neila Tavares, Jorge Doria, Angelo Antonio, Leda Vale. Desde ontem, nos Cines Art Palácio (Sala São Paulo), Scala e circuito.

Comédia (sentimental?) produzida por Richers e adaptada e dirigida por Victor Lima segundo uma história (chapliniana?) que o próprio (e será que não horrivel?) Renato Aragão imaginou para veicular seu próprio "estrelismo". Aqui êle é uma alma boa que, por um desgosto qualquer, tornou-se um vagabundo e que, mesmo assim e — platonicamente — ainda encontra jeito de abrigar em seu casebre à beira de uma linda cachoeira, uma linda môça que "está numa fossa daquelas". Aragão também é amigo de um "playboy" e, ao procurar salvar o estroina de uma enrascada, acaba perdendo a môça, que já amava, para o rico e bem apessoado rapaz. No elenco secundário, dois bons autores como Angelo Antonio e Jorge Doria.

*

SAMURAI ASSASSINA ("Mekura no Oichi Inochi Moraimasu") — Japão, abril de 1970, 80 minutos. Produção: Shochiku. Produtor: Hajime Inomata, Diretor: Hirokazu Ichimura. Roteiro: Koji Takada. Argumento: Teruo Tanaka. Fotografia: Masao Kosugi. Iluminação: Chiyoo Umeda. Musica: Takeo Watanabe. Em GrandScope e Eastmancolor. Elenco: Yoko Matsuyama, Yuki Meguro, Shinji Hotta, Hitoshi Omae, Jun Tazaki, Meicho Soganoya, Reiúo Oshida, Tamba, Katsumi Munkata, Mayumi Arai, Shinzo Orita e Tetsuro Tamba. Desde sábado ultimo, no Cine Nippon.

A quarta fita das aventuras da espadachim cega Oichi, como sempre interpretada pela feia Yoko Matsuyanma. Desta vez, a invencivel paladina, a implacável (...)sora dos pobres e oprimidos, fugindo dos gendarmes e caçadores de cabeças que (como a sua) estão a prêmio, refugia-se numa aldeia de pescadores e logo se põe em ação, pois para variar, também ali, corrupção entre os pedorosos é o que não faltava. No elenco, dois ótimos atores, como Jun Tazaki (o chefão da aldeia) e, principalmente, Tetsuro Tamba (o cruel e lubrico samurai que Tazaki contrata para eliminar a heroina).

*

POR UM PUNHADO DE PRATA ("Três Hombres Buenos" — "I Tre Implacabili") — Espanha-Itália, 1963. Co-produção: Copercines (Madrid) — P.E.A. (Roma). Distribuição: Max Rirsh. Direção: Joaquin Luis Romero Marehent. Roteiro, argumento: José Mallorqui. Da novela "The Implacable Three", de Luke Short. Fotografia: Rafael Pacheco. Cenografia: Cubero y Galfeia. Musica: Manuel Parada. Em GinemaScope e Eastmancolor. Elenco: Geoffrey Horne, Paul Piaget, Cristina Gaioni, Fernando Sancho, Robert Hundar (Claudio Undari), Ralf Baldassare, Massimo Carocel, Charito del Rio, John McDouglas, Giuseppe Addobatti), Turia Nelson, Anthony Grado (Antonio Gradodi). Desde ontem, no Cine Art Palácio (Sala São João). "Reprise".

"Western" ítalo-espanhol (mais espanhol) que, quando aqui foi originalmente lançado (o que se deu no antigo Art Palacio, a 15 de novembro de 1965), até ia passando por co-produção com os EUA, produzida por Howard Hawks e dirigida por George Marshall. Mas não era. Em todo o caso, conta com credencial ianque: tem como base história de Luke Short. Aliás, seu ponto de partida é o mesmo do clássico "Aguas Sangrentas" — o do homem que sai à caça dos assassinos de sua espôsa. No elenco, a melhor figura é a italiana Cristina Gajoni. A fita, por um lapso, chegou a ser anunciada e a figurar nos espelhos de programação diária dos jornais como tendo sido "reprisada" segunda-feira passada no programa duplo do Cine Saci. Mas, em verdade, só ontem é que entrou em exibição e no Art S. João.

*

O COLT QUE NÃO PERDOA ("Lola Colt — Faccia a Faccia con El Diablo") — Itália. Produção: Cines Europe). Distribuição: Paris Filmes. Direção: Siro Marcellini. Em Eastmancolor. Elenco: Lola Falana, Peter Martell, German Cobos, Herna Schuerer, Dada Gallotti, Marilena Possenti, Frank Dady, Alex Antonelli, Bernard Berat, Tom Felleghy, John Petty, Evaristo Maran. Desde ontem, no Cine Marabá e circuito.

"Western" italiano estrelado por Lola Falana, a atriz que, segundo um crítico americano, revelou-se uma "black Jean Harlow" como a espôsa infiel de "A Libertação de L. B. Jones". Aqui a provocante Lola é uma môça doente, que, chegando a uma aldeia da fronteira dos EUA com o México, vê-se obrigada a trabalhar no "saloon" para pagar o tratamento de sua enfermidade. E então não só deixa enamorado um estudante de Medicina, como também desperta a cobiça do sanguinário "El Diablo", o poderoso do lugar, que diante de nada se detém a fim de conseguir seus designios.

Quatro aberturas de Beethoven

CARLOS VERGUEIRO

A "Ouverture", como aparece frequentemente na terminologia musical ou a "Abertura", para falarmos português, é o preludio orquestral de uma ópera, opereta ou oratorio. Nos primeiros tempos da "ópera", a abertura foi criada como substituição do prologo e sua finalidade principal era de procurar uma especie de "fundo musical" para as conversas dos espectadores, antes do levantar do pano. No seculo XVII, desenvolveram-se duas formas de aberturas: a francesa, introduzida por Lulli, que tinha uma introdução lenta, pomposa, seguida de um "allegro" em forma de fuga, terminando com uma outra parte lenta e a italiana, que começava e terminava com tempo "vivace", com uma parte intermediaria lenta — como exemplo, lembramos a abertura do "Rapto do serralho", de Mozart.

Por volta de meados do seculo XVII, a abertura assume sempre a forma de sonata, sublinhando os principais trechos das óperas. Gluck e Mozart, seguiram, esta maneira de escrever suas aberturas, preparando o espirito dos espectadores para as primeiras cenas. Com Wagner, a abertura assume uma forma de poema sinfonico, baseado no conteudo das suas óperas, conseguindo uma maior liberdade na forma. Na França, entretanto, desenvolveu-se uma outra especie de aberturas, que era uma especie de "potpourri" das melodias mais importantes das óperas; exemplo, a "Carmen", de Bizet. Esta forma foi principalmente usada nas operetas.

As aberturas de concertos, datam do tempo de Beethoven e foram muito cultivadas por ele e ainda por Berlioz e Mendelssohn. Podem ser consideradas como as precursoras do "poema sinfonico", desenvolvido por Liszt.

Recebemos esta semana um LP da Fermata, SFB 301, com quatro aberturas de Beethoven.

As duas primeiras, "Leonora n.o 3" e "Egmont", compostas em 1806 e 1810, têm a interpretação da Orquestra Sinfonica de Londres, sob regencia de Josef Krips. As duas outras, "Vitoria de Wellington" e "Rei Estevão", são executadas pela Sinfonica de Los Angeles, sob regencia de Werner Janssen e foram compostas em 1813 e 1811.

O disco é estereofonico, graças ao tratamento de laboratorio que teve que ser feito em Hollywood, pois, as interpretações dirigidas por Werner Janssen datam de 1940 e eram em discos de 78 rotações. O trabalho tecnico foi excelente pois o som é puro e bem dosado e, se as duas primeiras aberturas (Leonora e Egmont) são bastante conhecidas, as outras duas, "Vitoria de Wellington" e "Rei Estevão" são pouco tocadas nos concertos e certamente interessarão aos que gostam da boa musica bem gravada.

Falecimentos

D. MARIA MULLER — Faleceu no dia 3 ultimo, em Guarulhos, aos 90 anos, d. Maria Muller, viuva do dr. Friedrich Muller. Deixa os filhos dra. Margarida Muller e dr. Franz Emil Engelbert Bernhard Mueller, casado com d. Elisabeth Catharina Stickel Mueller. Deixa ainda netos. O enterro realizou-se no cemitério São Paulo.

D. ADORINDA AUGUSTA DE ALMEIDA CAETANO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 78 anos, d. Adorinda Augusta de Almeida Caetano, viuva do sr. Antonio Domingues Caetano. Deixa os filhos Alvaro, Olga, Maria e Manoel, além de netos. O féretro sairá hoje, às 8 horas, do velório do Hospital Municipal, Liberdade, para o cemitério de Vila Formosa.

D. MARIA PAGANELLI QUAGLIA — Faleceu no dia 2 ultimo, em Catanduva, aos 72 anos, d. Maria Paganelli Quaglia, casada com o farmacêutico Marino João Quaglia. Deixa os filhos dr. Vicente Celso Quaglia, nosso correspondente naquela cidade, casado com a profa. Maria Helena Lainetti Quaglia; profa. Hebe Maria Quaglia Giampá, viuva do sr. Wilson Nicolino Giampá, e Newton Carlos Quaglia, casado com d. Ivone Velloso Quaglia. Deixa também netos. O enterro realizou-se no cemitério local.

D. ANNA MARIA BURGUEIRA RAMALHO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 59 anos, d. Anna Maria Burgueira Ramalho, casada com o sr. Antonio João Ramalho. Deixa um filho, Antonio Carlos Ramalho, casado com d. Helena Marcelino Ramalho. O féretro sairá hoje, às 8 horas, do velório do Hospital Santa Cruz, para o cemitério do Araçá.

D. MARIA DE LOURDES RIBEIRO DA SILVA — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 22 anos, d. Maria de Lourdes Ribeiro da Silva, casada com o sr. Luiz Inácio da Silva. A extinta era filha do sr. João Evangelista Ribeiro dos Santos e de d. Herminia Soares de Andrade. O féretro sairá hoje, às 9 horas, da rua Outono, 20-A, Ipiranga, para o cemitério de Vila Paulicéia, em São Bernardo do Campo.

D. VIRGILINA DE QUADROS SALLES — Faleceu no dia 29 de maio, em Gália, d. Virgilina de Quadros Salles. A extinta, natural de Montes Claros, Minas Gerais, era casada com o sr. Isauro de Salles Dias. Era filha do sr. Angelo de Quadros Bittencourt (Barão de Corutuba) e de d. Jacinta Amélia de Quadros Sá. Deixa os filhos Americo Salles, casado com d. Diva Mota Salles; Carlos Salles, casado com d. Adalgiza Rocha Salles, d. Mayte Pinheiro, casada com o sr. Francisco Pinheiro da Silva; d. Sinhá Martins, casada com o sr. Lucindo de Oliveira Martins; Pedro Salles, casado com d. Carmem de Quadros; d. Linda de Carvalho, casada com o sr. Tiago de Carvalho; d. Angela Martins, casada com o sr. José Nogueira Martins; Saturnino Salles, casado com d. Evelyn Brutus Salles; Astor Salles, casado com d. Jacy Falco Salles; d. Léa Salles, casada com o sr. Lineu Rosa dos Reis. Deixa ainda 33 netos e 16 bisnetos.

D. ANA UHLI D'ANGELO — Faleceu no dia 3 ultimo, nesta Capital, d. Ana Uhli D'Angelo, casada com o sr. Antonio D'Angelo. Deixa as filhas Arlete, Virginia, Sueli, Carlos e Elizabeth. Deixa ainda netas. O enterro realizou-se no cemitério de Vila Formosa.

EBERHARD HANS WILHELM LUDEWIGS — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 67 anos, o sr. Eberhard Hans Wilhelm Ludewigs, casado com d. Johanna Ludewigs. Deixa os filhos Peter Ludewigs, casado com d. Erika Ludewigs; d. Hanna Opitz, casada com o sr. Ernesto Opitz; Christian Ludewigs, casada com d. Ingrid Yazbek Assad Ludewigs. Deixa ainda 6 netos. O feretro sairá hoje, às 11 horas, da capela do cemiterio do Redentor.

DR. AROLDO NOGUEIRA TORTORELLI — Faleceu anteontem, nesta Capital vitima de desastre automobilistico, o dr. Aroldo Nogueira Tortorelli, promotor de Justiça do Estado. O extinto, que desaparece aos 44 anos, era filho do sr. Francisco Aparecido Tortorelli, falecido, e de d. Maria Angelica Nogueira Tortorelli. Casado com d. Maria Aparecida de Andrade Tortorelli, deixa os filhos Aroldo e Francisco José, menores. O enterro realizou-se no cemiterio do Araçá.

PEDRO VITORINO — Faleceu ontem, nesta Capital, aos 31 anos, solteiro, filho do sr. Henrique Vitorino e de d. Ernesta Gambarini. O feretro sairá hoje, às 10 horas, da rua João Vieira Prioste, 339, para o cemiterio de Vila Mariana.

MILTON FERRAZ DE MENDONÇA — Faleceu na madrugada de domingo, nesta Capital, o sr. Milton Ferraz de Mendonça, filho do sr. Gerson Mendonça e de d. Guiomar Ferraz de Mendonça, falecidos. Casado com d. Sarita Capps Mendonça, era irmão do dr. Gerson Mendonça Filho, casado com d. M. Jovina Terreri Mendonça e de d. Yedda Yonne e Zilah Ferraz de Mendonça. O extinto era jauense, onde advogou diversos anos. O enterro realizou-se no cemiterio da Consolação.

MARTIM FRANCISCO TAMANDARE' DE TOLEDO — Faleceu nesta Capital, aos 66 anos, filho do sr. Firmino Tamandaré de Toledo e de d. Antonia Carvalho de Toledo. Casado com d. Eurydice Barbosa de Toledo, deixa os filhos José Paulo de Toledo, casado com d. Neusa Carvalho de Toledo; José Luiz de Toledo, casado com d. Marina Rozatelli de Toledo; Guy de Toledo, casado com d. Irene Lazartis de Toledo; José Fabio de Toledo, José Estanislau de Toledo, Aurea Maria de Toledo Benazzi, casada com o sr. Egydio Benazzi. Era irmão do prof. Firmino Tamandaré de Toledo Junior, do sr. Ernesto Tamandaré de Toledo, de d. Maria Tamandaré de Toledo, falecidos; de d. Zuleika Toledo Monteiro, viuva do professor dr. Honorio Monteiro; do sr. Francisco de Paula Xavier de Toledo, casado com d. Aurora Camargo de Toledo, e prof. Lafayette Carvalho de Toledo, casado com d. Lydia Monteiro de Toledo. Deixa ainda netos. O enterro realizou-se no cemiterio do Santissimo Sacramento.

"In memoriam"

D. MARIA GIOCONDA SALLINI ROMEO — Amanhã, ás 9 horas, na igreja de N. Sa. do Brasil.

D. ANA UHLI D'ANGELO — Amanhã, ás 7 e 30, na igreja de São João Batista, na Vila California.

ENG. NICOLAU ALBERTO DE FINA — Hoje, ás 11 horas, na igreja de Santa Teresinha, á rua Maranhão, 617.

ANTONIO DE BARROS MARTINS — Hoje, ás 9 horas, na igreja da Imaculada Conceição, á av. Brigadeiro Luiz Antonio.

RICARDO TADEU RICHETTI — Hoje, ás 9 e 30, na matriz de São João do Brás, á av. Celso Garcia, 600.

PRATA DE LEI
COM TIMBRE DE GARANTIA
FÁBRICA
DECORAÇÃO NOBRE

Grande variedade executada pelos melhores cinzeladores do ramo
FACILITA-SE O PAGAMENTO
Galeria das Pratas Ltda.
FABRICA E EXPOSIÇÃO
R. JAVARI, 258 - MOOCA - S.P.
FONES: 292-7289 - 93-2636 - 92-6730

ingleses, comemorem conosco o aniversário da rainha.

Relembrem as gloriosas tradições da secular Inglaterra num ambiente nobre, selecionado, num local que já foi honrado com a presença de Elizabeth II. No dia 9 de junho, o Terraço Italia - sempre acessível a todos - abre as portas mais uma vez à coletividade britânica de São Paulo, oferecendo, com o seu tradicional requinte, um dia todo dedicado à Inglaterra: pratos, bebidas, músicas típicas - tudo para Você, inglês, para nós, brasileiros, todos juntos, vivermos um grande dia.

TERRAÇO ITALIA S.A.
- a 156 m de altura -
Av. São Luis, n.º 50 - 46.º andar
Umbra

TOSHIBINHA.
MAIS UMA MARAVILHA ELETRÔNICA POR UM PREÇO SENSACIONAL
3.300 CRS. À VISTA

MICRO CALCULADORA TOSHIBA MOD. 1002
● 10 DIGITOS NO VISOR
● RESPOSTA EM 14 DÍGITOS ● FATOR CONSTANTE
● PROGRAMAÇÃO DE 0.1.2.4.6 DECIMAIS ● PÊSO: 1.9 Kg
● MALETINHA OPCIONAL
Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875
SERVICE MACHINE - EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS LTDA. • SÃO PAULO - Rua Xavier de Toledo, 316 - 9.º andar - Tels.: 37-1318, 37-0612, 37-0626 • RIO DE JANEIRO - Rua Senador Dantas, 71 - 7.º and. - s/ 703 - Tels.: 232-3236, 232-7292 • NITEROI - Av. Amaral Peixoto, 36 - s/ 613 • BELO HORIZONTE - Av. Afonso Pena, 262 - 16.º - s/ 1601 e 1603 - Tel.: 26-1254 • PÔRTO ALEGRE - Av. Borges de Medeiros, 340 - 3.º and. - conj. 34 - Tel.: 24-4051 • BRASILIA - Setor Bancário Sul - Edificio Casa de São Paulo - s/ 1308 - Tel.: 43-1204.

3284 G
ELA VEM AÍ !?! AGUARDE..... Dama do dia